

Computar.

Reflexoes submetidas a Milton Vargas.

Em recente correspondencia um amigo alemao, (Juergen Link, Univ. Bochum), colocou a seguinte pergunta, apenas aparentemente jocosa: Porque os intelectuais tendem a serem fascinados pela abreviacao PC, quer signifique Partido Comunista, quer Personal Computer? Estas reflexoes serao tentativa a responder a tal pergunta.

O verbo "to compute" significa, segundo Webster's Dictionary, "determinar, calcular, contar com/contra". O verbo "putare" significa, segundo o "Dictionary of Latin", "limpar, podar, ponderar, refletir", de forma que "computare" podera ser traduzido por "ponderar podando varios problemas em seu conjunto". Um verso do Rubayat de Omar Khayyam resume tais significados: "Ah love, could you and I with fate conspire/to grasp this sorry scheme of things entire./Would we not shatter it to bits and then/remould it nearer to the heavns desire?" (Ah amor, si tu e eu pudessemos conspirar com o destino afim de captar este lamentavel conjunto de coisas inteiramente. Nao o despedacariamos, para depois o reformularmos mais de acordo com o desejo do coracao?). O verso sugere que "computar" e a tentativa de reformular coisas despedacadas segundo programa. O que, de certa maneira, era tambem o proposito do Partido Comunista entre as duas guerras. Eis a razao porque a sigla PC fascina os intelectuais em ambos os seus significados.

Por certo: o clima existencial que cerca a computacao e inteiramente diferente do clima que reinava outrora em celulas comunistas. Mas, se formos a analisar os dois climas, descobriremos nao obstante semelhancas. Trata-se, nos dois casos, de "conspiracao" para desintegrar e re-integrar problemas. A diferenca reside no fato que no caso da computacao o "amor" nao parece entrar na conspiracao, e que esta se parece restringir apenas a conluio entre o analista de sistemas e o "destino". No entanto: os intelectuais, ao contrario dos analistas de sistemas, sao movidos pelo "amor", (pelo "coracao" que a razao tem, e que o coracao ignora). De forma que, para eles, o que os analistas de sistemas, futurologos, elaboradores de cenarios e de simulacoes fazem nao e o que eles proprios acreditam estarem fazendo. Do ponto de vista dos intelectuais toda esta gente nao estaria fazendo outra coisa que "despedacar, afim de reformular segundo o desejo do coracao dos intelectuais fascinados".

O termo-chave do verso citado me parece ser "sorry", (lamentavel). Nao fosse o conjunto das coisas tao lamentavel, nao haveria motivo nem para fazerem-se revolucoes, nem para analisa-lo. Porque, em tal caso, nao haveria desejo para reformula-lo. No caso do Partido Comunista, o motivo parece ser claro: A sociedade deve ser analisada, porque nao permite aos seus membros se realizarem, e deve ser reformulada, afim de des-alienar os homens. Mas no caso da computacao, o motivo e menos evidente. Por que toda esta gente usa computadores? Se consultados, responderao talvez: porque isto evita perder-se tempo com calculos complicados. A resposta nao e boa, porque nao explica porque os computadores fascinam ate os que a estao dando. Urge pois refletirmos sobre os motivos que subjazem, inconfessos, ao curioso gesto de calcular os problemas em pontos distintos, (em "bits", para voltarmos ao verso citado), e depois computa-los.